

HISTÓRICO E LEVANTAMENTO FÍSICO-CADASTRAL DE TRÊS ARMAZÉNS DA COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL - COOPFER¹

*HISTORY AND PHYSIC-CADASTRAL SURVEY OF THREE WAREHOUSES
OF THE COOPERATIVE OF CONSUMPTION OF EMPLOYEES FROM THE
RAILWAY TRAFFIC OF RIO GRANDE DO SUL - COOPFER*

Gabriela Machado Fiorenza Canova² e Francisco Queruz³

RESUMO

Este artigo consiste em uma pesquisa, exploratória e qualitativa, que busca levantar dados teórico-práticos para servir de subsídio para o futuro desenvolvimento de um projeto arquitetônico. Esse projeto será o de uma MEDIATECA para a cidade de Santa Maria - Caminhos de Ferro, equipamento público que remete a uma biblioteca contemporânea e dará apoio à Secretaria Municipal de Cultura e às Instituições de Ensino do entorno. Dessa forma, serão ofertados mais acervos físicos e em meio digital, espaços que sejam mais adequados para o acesso a diferentes tipos de acervos e que possam sediar eventos culturais, quando necessário. Ainda, contribuirá para um direcionamento ao desenvolvimento social do centro histórico e dos bairros próximos, trazendo a acessibilidade universal, gerando mais cidadania e proporcionando a inclusão das pessoas menos favorecidas da região local. O futuro projeto, ainda, trata-se de uma intervenção em patrimônios históricos e culturais da antiga Viação Férrea, hoje pertencentes à Cooperativa dos Ferroviários, localizados na Vila Belga - Santa Maria/RS e tombados tanto pelo Município como pelo Estado. Sendo assim, a elaboração deste artigo apresentará o levantamento histórico de três dos seus armazéns e o levantamento físico-cadastral das preexistências, analisando os espaços, os materiais encontrados e o estado de conservação. Por fim, após a análise dos dados levantados, obtiveram-se subsídios para o futuro projeto arquitetônico de intervenção, bem como percebeu-se a grande importância da COOPFER e a necessidade da preservação e da refuncionalização do patrimônio histórico de Santa Maria.

Palavras-chave: patrimônio histórico, preexistências, Vila Belga.

ABSTRACT

This article is an exploratory and qualitative research that seeks to collect theoretical-practical data to serve as a subsidy for the future development of an architectural project. This project will be the one of a MEDIATECA for the city of Santa Maria - Railways, public equipment that refers to a contemporary library and will support the Municipal Secretary of Culture and of the surrounding Teaching Institutions. In this way, more physical and digital collections will be offered, more suitable spaces for access to different types of collections and that can host cultural events, when necessary. It will also contribute to the social development of the historic center and nearby districts, bringing universal accessibility, generating more citizenship and providing the inclusion of the less favored people of the local region. The future project is still an intervention in the historical and cultural heritage of the old Railway, now belonging to the Railwaymen Cooperative, located in Vila Belga - Santa Maria / RS and registered both by the Municipality and by the State. Thus, the elaboration of this article will present

¹ Trabalho oriundo do Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: gamafi@gmail.com

³ Orientador - Centro Universitário Franciscano. E-mail: fqueruz@gmail.com

the historical survey of three of its warehouses and the physic-cadastral survey of the preexistences analyzing the spaces, the material found and the state of conservation. Finally, after analyzing the data collected, subsidies were obtained for the future architectural design of intervention, as well as the great importance of COOPFER and the need to preserve and refunctionalize the historical patrimony of Santa Maria.

Keywords: *historical patrimony, preexistences, Belgian village.*

INTRODUÇÃO

A cidade de Santa Maria/RS é conhecida pelo seu grande valor histórico e cultural, impulsionada pela implementação da Viação Férrea e pelo grande desenvolvimento que essa trouxe tanto em relação à economia como em relação ao crescimento urbano na época. Por essa razão, surgiu o interesse em propor um projeto arquitetônico, uma Midiateca Pública, de uma edificação nova vinculada à intervenção em três preexistências, antigas edificações da VFRGS (Viação Férrea do Rio Grande do Sul), na Vila Belga, centro histórico de Santa Maria-RS. Nos dias atuais, essas edificações pertencem à Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (COOPFER) e são tombadas tanto pelo município como pelo Estado - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE).

A consolidação urbana e a verticalização desses centros urbanos brasileiros trouxeram a preocupação com a preservação e a restauração do patrimônio histórico. Essa preocupação teve início no Brasil em 1850, quando, de acordo com Vargas e Castilho (2006), surgiu a ideia dos subcentros que passaram a concorrer com o centro principal. Este processo resultou na deterioração e degradação dos centros urbanos, como aconteceu, também, com a Vila Belga e com o Centro de Santa Maria-RS.

Dessa forma, nos últimos anos, começou um processo de refuncionalização de patrimônios edificados nos centros históricos do Brasil, com políticas de resgate das áreas centrais, antes abandonadas à deterioração. Esse processo é de elevada importância para a preservação, pois a destinação de espaços para usos públicos é fundamental para que se consolide o que resta do patrimônio urbano e haja a preocupação com a sua preservação, como aconteceu na Europa (BALSAS, 2000).

Por essa mesma razão, no final do ano de 2015, foi enviado para a Câmara de Vereadores de Santa Maria/RS um projeto de lei do Executivo, parceria entre o Município e o Estado e divulgado no site da Secretaria de Município e Turismo, que tem como pretensão tornar a Vila Belga, a Gare da Viação Férrea e parte da Avenida Rio Branco em um novo polo histórico, cultural, turístico, gastronômico e de lazer. De acordo com o projeto de lei complementar, aprovado no dia 28 de abril de 2016, a Avenida Rio Branco e região é o maior conjunto contínuo de *Art Déco* das américas e, por isso, deve ter incentivos, como isenção de impostos sobre serviços de qualquer natureza, visando à preservação histórica e cultural, valorização de bens patrimoniais e arquitetônicos, atração turística, criação de espaços de entretenimento e de lazer, além de trazer mais desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, essa pesquisa é de grande relevância, pois permitirá a captação de informações para o desenvolvimento do projeto arquitetônico em questão. Com base nisso, a futura implementação desse projeto de intervenção em um patrimônio histórico, público e cultural, que se trata de uma MEDIATECA PÚBLICA para a cidade de Santa Maria, na Zona 2 (Zona histórica da cidade), poderá resultar em um estímulo maior ao desenvolvimento local, além de ofertar diferentes tipos de acervos de maneira mais dinâmica e tecnológica e em um ambiente mais adequado e atrativo, diferente da Biblioteca Pública atual.

Soma-se a isso o fato de que a região escolhida é carente em relação a estruturas de apoio a eventos, como a Feira do Livro (Feira cultural com exposições, comercialização de livros e apresentações artísticas e culturais) e o Brique da Vila Belga (Evento que incentiva a comercialização de cultura, arte, artesanato e gastronomia, além do convívio da comunidade, usando as próprias ruas da Vila Belga), e, também, aos muitos estudantes que frequentam faculdades e colégios adjacentes.

Outro fator que justifica a escolha do sítio para a implementação do projeto é a mudança da Secretaria Municipal de Cultura para o 2º andar da Estação Férrea, realizada no dia 9 de maio de 2009, que, de acordo com a própria secretaria, foi pensada com o objetivo de revitalizar o patrimônio histórico de Santa Maria naquele espaço da cidade. A estrutura da Estação é considerada adequada, mas faltam locais de apoio, como auditórios e espaços culturais.

Por essa razão, o futuro projeto arquitetônico de uma MEDIATECA PÚBLICA resultaria na união de espaços essenciais e adequados para a Secretaria Municipal de Cultura e MEDIATECA PÚBLICA, além de dar apoio a feiras e eventos, promovendo o desenvolvimento da área e valorizando as manifestações culturais da comunidade santa-mariense.

Sendo assim, neste artigo, será apresentado um breve estudo dos referenciais teóricos e formais, com o levantamento de dados históricos, levantamento arquitetônico e a análise das patologias das preexistências, resultando em subsídios para uma melhor estratégia de projeto arquitetônico e um estímulo à conscientização da preservação do patrimônio histórico em questão.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento deste artigo foi baseado na metodologia qualitativa e exploratória, seguindo os procedimentos recomendados para edifícios de valor histórico e cultural. Primeiramente foi feita uma revisão de literatura acerca do histórico da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul - COOPFER - e dos edifícios objetos de estudo, além da busca, *in loco*, de documentos e informações históricas desses edifícios. Em seguida, foi feito o levantamento físico-cadastral, com medições realizadas no local, levantamento fotográfico e descrição das estruturas/materiais empregados nas preexistências com a elaboração de diagnósticos e patologias. A compilação desses levantamentos de dados e informações auxiliam na compreensão do que está sendo pesquisado.

RESULTADOS

HISTÓRICO DA COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL - COOPFER

De acordo com Kother (2001), a cidade de Santa Maria, nascida de um agrupamento militar, teve grande importância na viação férrea do Rio Grande do Sul. Em 1885, além de a cidade possuir excelente localização geográfica central (Figura 1) e de estar no cruzamento das principais linhas férreas, sediava a *Diretoria da Compagnie Auxiliare des Chemins de Fèrau Brèsil* (Companhia Auxiliar dos Caminhos de Ferro do Brasil), arrendatária da Rede Rio Grandense em 1898.

Figura 1 - Imagem mostrando a localização geográfica de Santa Maria/RS.

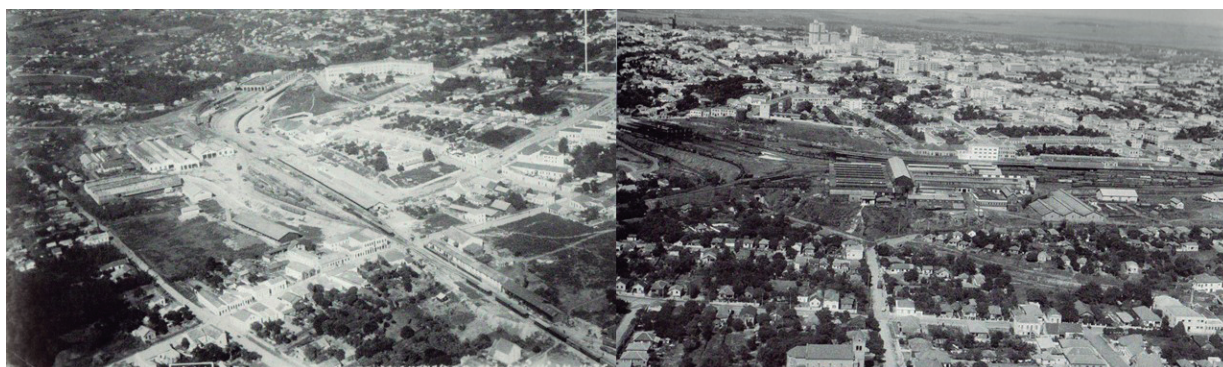


Fonte: Google maps (2016).

Ainda, de acordo com a autora, a Rede Ferroviária trouxe para Santa Maria grande desenvolvimento econômico o que transformou a cidade em um centro comercial, já que possuía grandes depósitos de produtos agrícolas e pastoris, a Estação Férrea, parques de manobra e armazéns. Houve, portanto, com o crescimento considerável da população urbana e do grande fluxo de viajantes, uma necessidade de se construir prédios, hotéis para hospedagem e vilas operárias, como a Vila Belga.

O período de 1885 até 1905 foi o de maior desenvolvimento de toda a história de Santa Maria. A cidade teve um acelerado crescimento ligado à presença da ferrovia a partir do momento que passou a ser o entroncamento ferroviário do Estado do Rio Grande do Sul e possuiu a sede dos escritórios administrativos das companhias ferroviárias (LOPES, 2001). É possível visualizar o crescente desenvolvimento de Santa Maria, no entorno dos trilhos, comparando uma imagem da mesma região da cidade de 1935 com uma de 1963 (Figura 2) e, posteriormente, uma imagem de 1940 com uma de 2008 (Figura 3).

Figura 2 - Foto de Miguel Lampert em 24 de abril de 1935 (à esquerda) e foto de Léo Pinto Guerreiro em 1963 (à direita).



Fonte: Machado et al. (2008).

Figura 3 - Foto de Victor N. de Camargo em 1940 (à esquerda) e foto de Paulo Fernando dos Santos Machado em 15 de março de 2008 (à direita).



Fonte: Machado et al. (2008).

Com esse grande desenvolvimento econômico, veio a necessidade de organização e, em 1913, foi fundada a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. A iniciativa foi atribuída a Manoel Ribas e à diretoria: Luiz Wenceslau Barbosa, Carlos Domingos Grivicich e Edgar Paternot, além da participação da classe ferroviária da época. A criação da Cooperativa foi impulsionada pelos fortes movimentos sociais do século XX, que tinham por objetivo minimizar as péssimas condições de trabalho dos operários e pelo sindicalismo ferroviário (SOUZA, 1958) (Figura 4).

A Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (CCEVFRGS) também foi citada, pela sua real importância, pelo autor Luiz Fernando de Mello:

[...] Para o espaço social de Santa Maria, a ferrovia com seus prédios, materiais, estruturas e sons característicos, a Vila Belga e a CCEVFRGS, com seus lugares e valores culturais, constituíram-se não só em marcos referenciais de uma época como também em símbolos de dinamismo, de capacidade de organização e produção (MELLO, 2010, p. 114).

Figura 4 - Imagem do jornal mostrando os fundadores da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul - COOPFER.



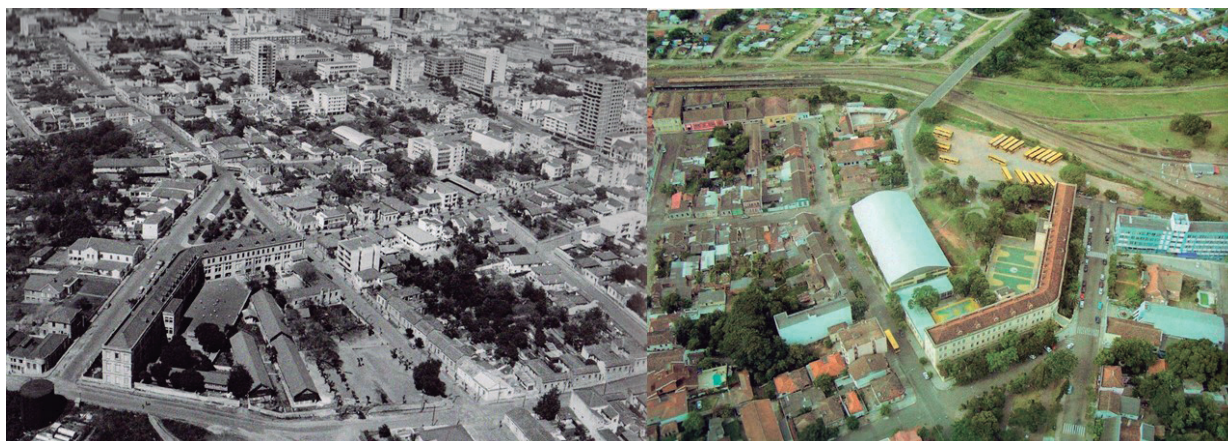
Fonte: Souza (1958).

Gerenciada por Manoel Ribas até 1920, a Cooperativa foi responsável pela criação da Escola de Artes e Ofícios - seção masculina (1918-1921), mais tarde Escola Industrial Hugo Taylor (1943), Escola Santa Teresinha - seção feminina (1927-1930), atual Colégio Estadual Manoel Ribas, Hospital Casa de Saúde (1931-1933), farmácia (1917), que é um dos prédios de intervenção do futuro projeto arquitetônico da autora, açougue (1920), padaria e fábrica de bolachas (1962), depósitos e instituições administradas pela Cooperativa, além de alfaiataria, fábrica de sabão, torrefação e moagem de café (SCHLEE, 2001).

Portanto, a Cooperativa, além de garantir a saúde dos cooperados e dependentes, se destacou na área de educação com as escolas instaladas em Santa Maria e ao longo da ferrovia, com as chamadas escolas turmeiras. Esse projeto teve início com o Irmão Marista Estanislau José que chefiou o Departamento de Ensino e Educação da Cooperativa de Consumo dos Empregados da V.F.R.G.S de 1932 a 1967. Além das escolas, o Irmão Estanislau foi o precursor no plantio da soja, entregando parte da colheita para a implementação da refeição das crianças ferroviárias ao longo da linha férrea, e se preocupou em fornecer para elas leite vindo de cabras compradas com doações e empréstimos. Por essa razão, ele era chamado de “Padre das cabras” (RIO GRANDE DO SUL, 2002).

A Cooperativa, seus cooperados e as Escolas ligadas a ela produziam quase tudo que era vendido na cidade. Na Escola Santa Terezinha, atual Manoel Ribas (Figura 5), as Irmãs Franciscanas ensinavam, inspiradas nas escolas francesas, disciplinas profissionalizantes, como culinária, corte e bordado, economia doméstica e música, além das matérias tradicionais (BELTRAME, 2001).

Figura 5 - Foto de Léo Pinto Guerreiro em 1972 (à esquerda) e foto de Paulo Fernando dos Santos Machado em 01 de janeiro 2008 (à direita), mostrando a antiga Escola Santa Terezinha, atual Escola Manoel Ribas.



Fonte: Machado et al. (2008).

Na Escola Industrial Hugo Taylor (Figura 6), edificada na avenida Rio Branco, foram ensinadas, além das matérias oficiais, marcenaria, Máquinas e Instalações Elétricas e Mecânica de Máquinas (SOUZA,1958). Por essa razão, os alunos que concluíam cursos nestas áreas tinham emprego garantido em alguns Estados da Federação, e os produtos produzidos por eles, como móveis e vestuário, davam facilidade na aquisição de bens pelos cooperados. Na década de 1915 a 1925, foram importados da Europa, através da Cooperativa, tecidos da Inglaterra, vinhos, jornais e perfumes da França, relógios da Suíça, além da marca Tissot ou Omega (DOMINGUES, 2013).

Figura 6 - Imagem mostrando a antiga Escola Hugo Taylor.



Fonte: Souza (1958).

Em 1959, a Viação Férrea foi incorporada à Rede Ferroviária Federal - RFFSA. Em 1960, com o declínio da Viação Férrea e com o forte processo de privatização, pelas altas inflações e pelo incentivo à construção de rodovias, a COOPFER foi à falência (RIO GRANDE DO SUL, 2002).

Em 1996, com a crescente preocupação com a preservação do patrimônio ferroviário local abandonado, deu-se início ao processo de tombamento da Vila Belga, tornaram a Mancha Ferroviária de Santa Maria patrimônio histórico e cultural do município, inclusive os edifícios da COOPFER. De acordo com o Art. 1º da Lei Municipal 4009/96, a Mancha Ferroviária é considerada um polígono irregular que engloba o prédio da estação férrea, as construções de apoio, a garagem e os antigos depósitos de frente para o largo, o próprio largo e o muro de pedras que o limita (SCHLEE, 1996).

No entanto, a partir de 1997, com o tombamento definitivo da Vila Belga e descaracterização de suas residências, Schlee (2001) relata que a Secretaria da Cultura solicitou ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM que fizesse um estudo de legislação para assegurar a Vila Belga e seu entorno. Com esse estudo, foi solicitada a inclusão do Colégio Manoel Ribas, da Sede da Cooperativa e do Clube dos Ferroviários na Mancha Ferroviária de Santa Maria.

Em 2000, após um incêndio ocorrido no ano anterior em um dos pavilhões que formam a estação central, mediante a portaria nº 30 da Secretaria de Cultura, de 26 de outubro, foi tombado, pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), o Sítio Ferroviário de Santa Maria, que englobava todas as edificações antes citadas. E, finalmente em 2001, foi constituído um Grupo de Trabalho, pela Prefeitura Municipal de Santa Maria, que veio a desenvolver propostas para a área ferroviária de Santa Maria, que foi chamado de *Programa de Preservação e Revitalização da Mancha Ferroviária de Santa Maria* (SCHLEE, 2001).

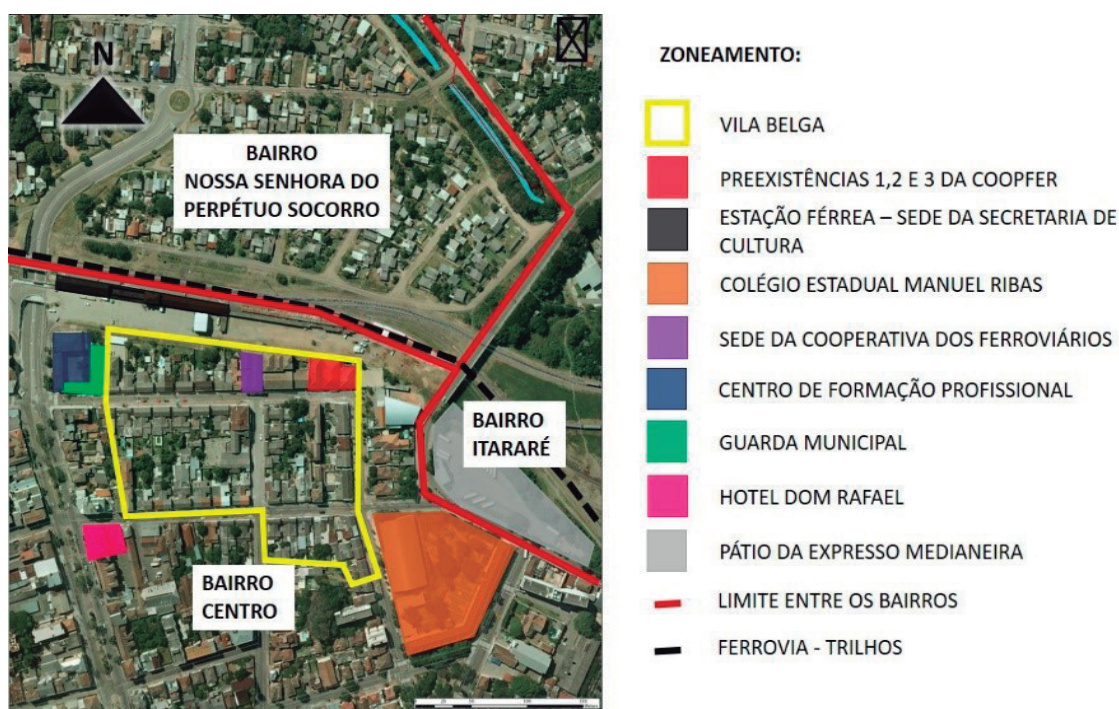
HISTÓRICO DAS PREEXISTÊNCIAS - ARMAZÉNS DA COOPFER

A Vila Belga é considerada um dos primeiros conjuntos habitacionais construídos no estado do Rio Grande do Sul, inaugurada em 1907. Está localizada no centro histórico de Santa Maria/RS e faz limite com os Bairros Itararé e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, como mostra a figura 7, com um zoneamento atual. O conjunto é representado por oitenta residências unifamiliares térreas que estão distribuídas junto ao passeio público e ao longo das vias: Rua Manoel Ribas - 25 residências, Rua Ernesto Beck - 32 residências, Rua Dr. Vauthier - 10 residências) e Rua André Marques - 13 residências (SCHLEE,1996).

De acordo com relatos feitos em entrevista com Rodrigo Coelho de Mello (bacharel em História) e Telmo Pereira Soares (ex-presidente da Cooperativa dos Ferroviários), foram construídos os depósitos primeiramente e, mais tarde, a farmácia. A data de construção das edificações não é descrita em nenhum documento, mas, de acordo com os entrevistados, seria em torno de 1903 a 1913 pela Cia. Auxiliare. Telmo relatou, também, que, em 1917, quando a Viação Férrea do Rio Grande

do Sul assumiu a linha férrea, essa tornou-se “proprietária” dos prédios, mas foi a COOPFER que passou a administrá-los com os usos que lhes eram atribuídos. A razão para a criação dos depósitos e da farmácia foi a de se ter um lugar para armazenamento dos muitos produtos da Cooperativa, que precisavam ser estocados próximos à Estação, e o de se ter um local de fornecimento e estocagem de medicamentos (SOARES, 2016).

Figura 7 - Imagem mostrando o zoneamento atual da Vila Belga e entorno.



Fonte: elaborada pela autora (2016).

Ainda, de acordo com Rodrigo C. de Mello, na primeira edificação do lado direito da Rua Manoel Ribas se tinha a farmácia matriz (preexistência 1). Logo após, no segundo prédio (preexistência 2), era a Secção do Depósito de Bebidas (secção responsável pelo armazenamento e acondicionamento adequados de bebidas, como refrigerantes, cervejas, cachaças, vinhos, grappa, uísques, espumantes, conhaques e licores). No terceiro prédio (preexistência 3), funcionava a Secção de Via Permanente (secção responsável pela distribuição de mercadorias ao longo da via férrea para os associados da cooperativa). O quarto prédio era o da Secção de Expedição (secção responsável pela entrada e saída de mercadorias que eram distribuídas para os armazéns filiais da Cooperativa no Rio Grande do Sul e para os seus associados. O quinto prédio era o Armazém Central da Cooperativa, onde funcionava a Secção de Secos e Molhados (secção responsável pela venda de mercadorias de consumo, como arroz, feijão, açúcar, sal, azeite, compotas de doces, sabonetes, escovas e cremes dentais, desodorantes, talcos, entre outros produtos) e a Secção de Ferragens (secção responsável pela venda de ferramentas e utensílios de cozinha). O último prédio era composto de dois pisos e era onde funcionava administração central e a Secção de Calçados e Fazendas (esta responsável pela venda de

calçados e de tecidos, armarinhos, fazendas, roupas de cama, mesa e banho, entre outros produtos) (MELLO, 2016) (Figura 8).

Figura 8 - Imagem mostrando os prédios da COOPFER em 1953. Da direita para a esquerda, as preexistências 1,2,3,4 e 5.



Fonte: Foto de Venâncio Schelangher de 18/08/1953. Cedida por Rodrigo C.de Mello.

Com o fim da Cooperativa dos Ferroviários, no final da década de 80, os depósitos tiveram o encerramento de suas atividades e, da mesma forma e por falta de investimentos, a farmácia fechou no começo da década de 90. Após, as edificações entraram em processo de degradação pelo tempo e por falta de uso, até que foram alugadas e reparadas em torno de dez anos depois. Em 2012, após serem tombadas pelo IPHAE, as edificações tiveram suas fachadas restauradas, no entanto, ainda precisariam de uma restauração em todo o conjunto.

LEVANTAMENTO FÍSICO-CADASTRAL DAS PREEEXISTÊNCIAS 1, 2 e 3 - ARMAZÉNS DA COOPFER

As preexistências 1, 2 e 3, patrimônios materiais de estudo, estão localizadas na Rua Manoel Ribas - Vila Belga, centro histórico de Santa Maria/RS. São armazéns que eram, no início, depósitos (edificação 2 e 3), atual Museu do Azulejo e Oficina, e uma farmácia/pharmácia (edificação 1), atual Intermed, indicados na figura 9.

Figura 9 - Imagem situando as preexistências 1, 2 e 3.



Fonte: elaborada pela autora (2016).

Os três armazéns eram grandes pavilhões, contabilizando 1.098,81 m², com paredes externas estruturais (alvenaria autoportante) e treliças reforçadas, de madeira nobre, para não precisar de pilares no projeto. O piso era de Gres (se mantém em parte das preexistências 2 e 3) ou cimento rústico, mas já foi substituído por cerâmica na preexistência 1 e por ladrilho hidráulico em partes das preexistências 2 e 3.

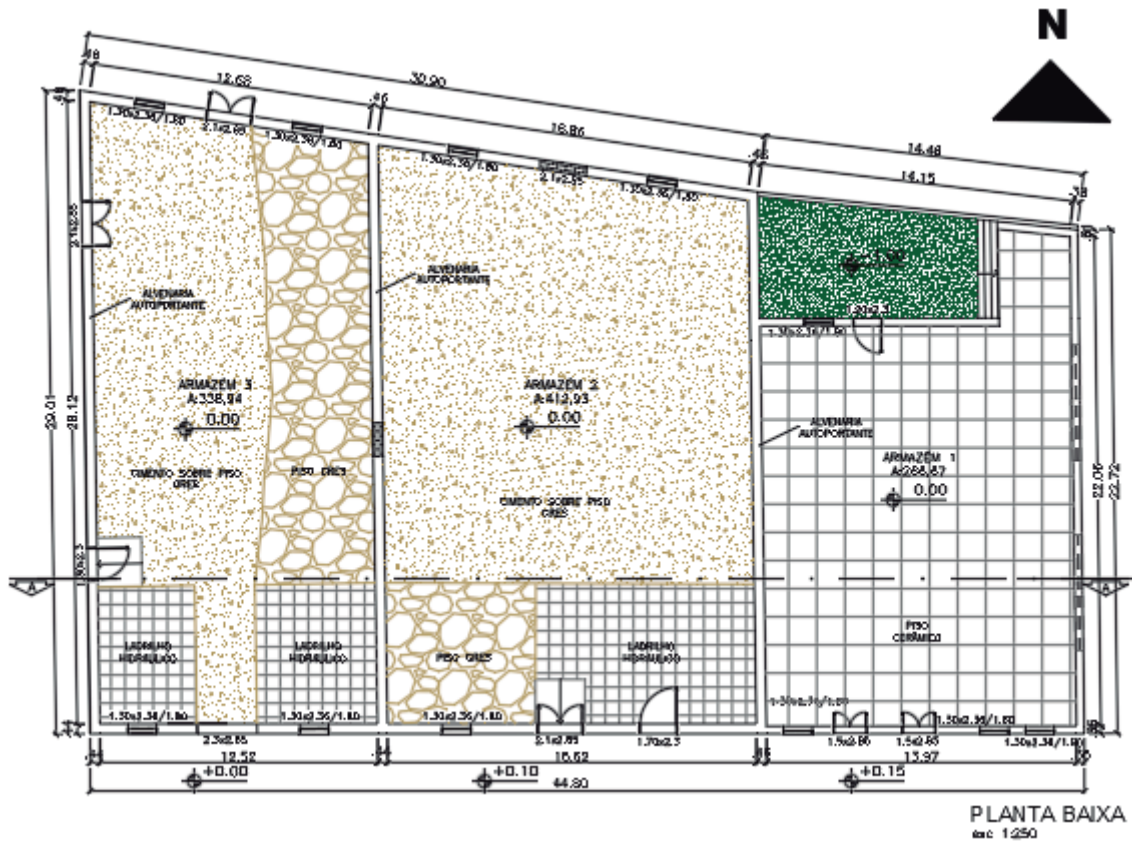
A planta baixa (Figura 10) mostra que as paredes usadas entre um armazém e o outro eram as mesmas, pois cada nova edificação da Cooperativa era construída com base na parede da edificação anterior. No corte AA (Figura 11), é possível visualizar o pé-direito das edificações, que chegava a 6 metros de altura, e suas coberturas bastante inclinadas.

Para suportar o peso das grandes coberturas com telha francesa e forro em madeira, foram usadas treliças que, hoje, já estão bastante comprometidas e tiveram que ser reestruturadas. É possível visualizar a grande altura e inclinação das coberturas, que chegam a ter quase duas vezes mais a altura das paredes (Figura 12).

As esquadrias originais eram de madeira com janelas e portas de mesmo tamanho e venezianas de madeira, tanto na fachada principal como na dos fundos. No entanto, houve uma grande mudança nessas esquadrias com o passar dos anos. Na fachada dos fundos, uma das portas de madeira foi substituída por porta metálica, enquanto uma outra porta, assim como as janelas, foram preenchidas com tijolos e grades, apenas como vedação. Na fachada principal, houve a mudança de quatro portas, a substituição de uma janela por uma porta, a substituição de três janelas de madeira por janelas de

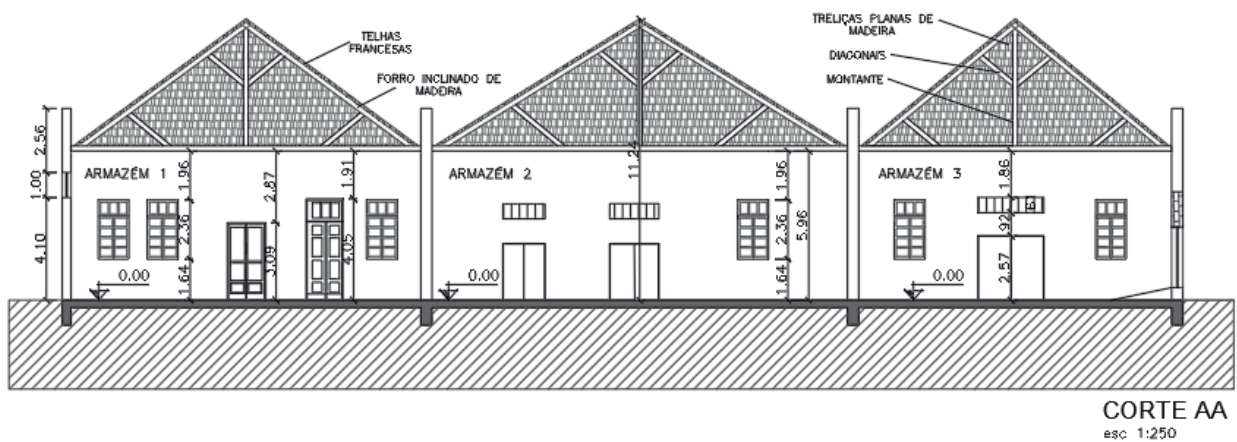
metal e todas elas receberam grades (Figura 13), descaracterizando, assim, a fachada original. Além disso, duas das janelas perderam os adornos característicos do estilo *Art Déco*, algumas janelas altas foram fechadas e dois armazéns receberam marquises. São notórias a degradação e descaracterização da edificação com a comparação de fotos de diferentes períodos, que são apresentadas na figura 14.

Figura 10 - Planta baixa das preexistências/armazéns 1, 2 e 3.



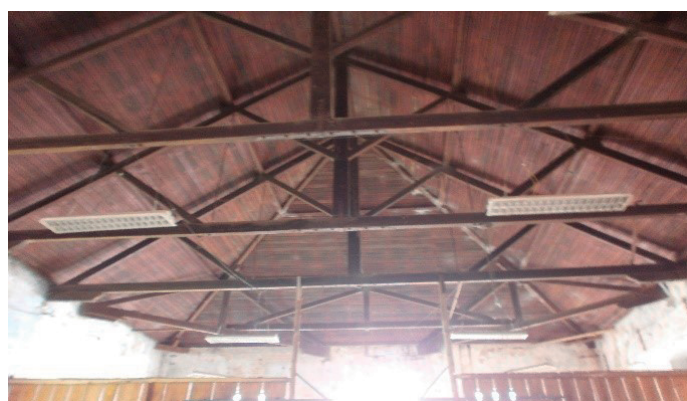
Fonte: elaborada pela autora (2016).

Figura 11 - Corte AA das preexistências/armazéns 1, 2 e 3.



Fonte: elaborado pela autora (2016).

Figura 12 - Imagem mostrando as treliças da preexistência/armazém 3.



Fonte: arquivo pessoal (2016).

Figura 13 - Imagem mostrando uma janela da preexistência/armazém 2.



Fonte: arquivo pessoal (2016).

Figura 14 - Imagens mostrando a descaracterização dos prédios da COOPFER de 1953 a 2016.
Da direita para a esquerda, as preexistências 1, 2 e 3.



Fonte: Esquerda: foto de Venâncio Schelangher (Agosto de 1953), cedida por Rodrigo C. de Mello. Direita: arquivo pessoal (Maio de 2016).

Com o desenvolvimento da Cooperativa e da Viação Férrea, veio a necessidade de estocar mais produtos, tanto aqueles produzidos ou plantados pela própria Cooperativa como aqueles que vinham pelos trens de cargas de outras cidades. Para isso, foram construídos mezaninos nesses armazéns com acessos entre as edificações, além de escritórios sobre eles, que já não existem mais, mas que deixaram as marcas nas paredes (Figura 15).

Figura 15 - Imagem mostrando marcas nas paredes deixadas pelos antigos mezaninos.



Fonte: arquivo pessoal (2016).

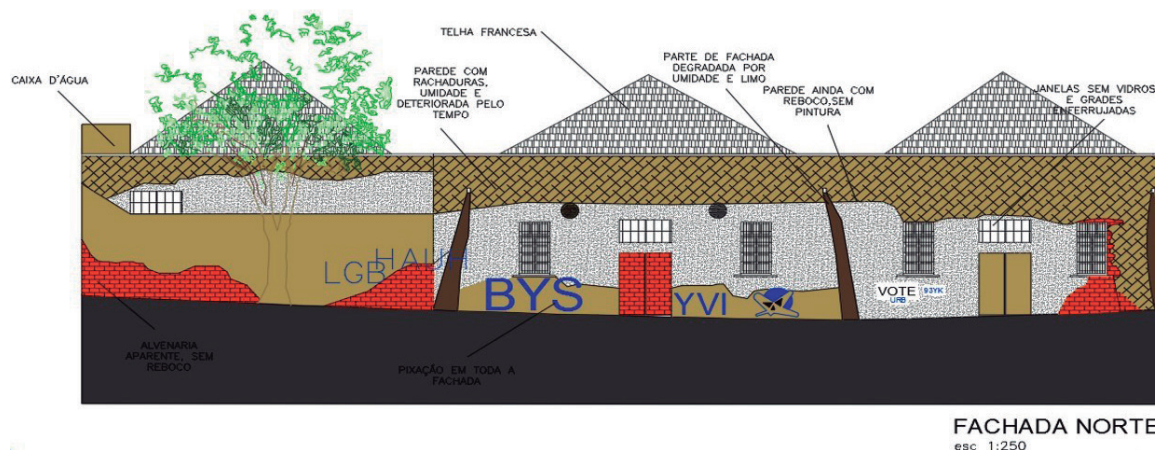
As três edificações de estudo estão bastante degradadas, internamente e externamente, pelo tempo, pelo vandalismo e pela falta de manutenção, como aparece na figura anterior e nas imagens/graficações das fachadas dos fundos - Norte (Figuras 16 e 17) e das fachadas principais - Sul (Figuras 18 e 19). As fachadas principais, após o tombamento do IPHAE, foram restauradas e receberam diferentes tipos de cores a partir de 2012, mas, em 2016, já apresentavam problemas, como pinturas descascando, rachaduras na platibanda e crescimento de vegetação, causados pela umidade e degradação.

Figura 16 - Imagem das fachadas norte.



Fonte: arquivo pessoal (2016).

Figura 17 - Imagem com graficação das fachadas norte.



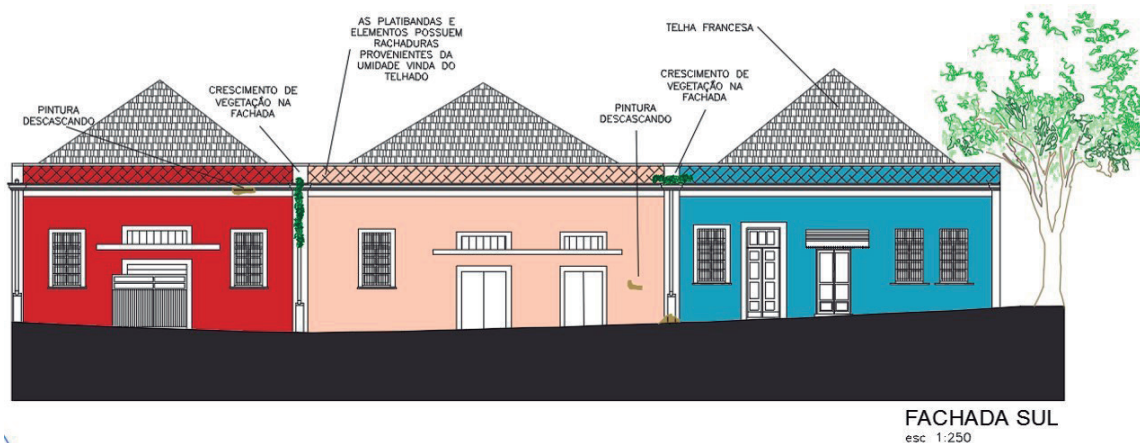
Fonte: elaborada pela autora (2016).

Figura 18 - Imagem das fachadas sul.



Fonte: arquivo pessoal (2016).

Figura 19 - Imagem com graficação das fachadas sul.



Fonte: elaborada pela autora (2016).

CONCLUSÃO

As informações obtidas neste artigo apontam a importância de se projetar um espaço educacional com mídias, físicas e digitais, que atenda aos estudantes e à população em geral do centro e entorno

da cidade de Santa Maria/RS. Apresentou-se, também, a necessidade de se ter um edifício para dar apoio à Secretaria Municipal de Cultura, localizada no 2º andar da Estação Férrea - limite com a Vila Belga, e a eventos culturais, como a Feira do Livro e o Brique da Vila Belga, que já acontecem na região e não possuem um espaço adequado. Por essas razões e com base na lei complementar, aprovada em abril de 2016, que oferece incentivos de isenção de impostos sobre serviços oferecidos na Vila Belga, na Avenida Rio Branco, na Gare da Viação Férrea e no Centro Histórico da cidade, essa região se torna o sítio ideal para o futuro projeto arquitetônico de uma Mideoteca Pública com base neste artigo.

Através de um breve levantamento histórico da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul - COOPFER e, mais restritamente, das três preexistências, objetos de intervenção do futuro projeto, foi possível analisar a importância que a Cooperativa teve para o desenvolvimento da cidade. Pôde-se observar, também, a necessidade de preservação desses bens patrimoniais, de grande valor histórico e cultural, e a importância de refuncionalização desses espaços, dando um novo uso e tornando-os públicos, o que é fundamental para que haja a preocupação com a sua preservação.

Através do levantamento fotográfico e físico-cadastral das preexistências, foi possível observar e comprovar dados históricos antes levantados, como a funcionalidade e o uso destas para a economia da época. Pôde-se observar os materiais e as estruturas presentes na construção, as mudanças e as descaracterizações feitas no decorrer do tempo, principalmente nas fachadas, e a necessidade de restauração e preservação desses edifícios que, mesmo após o tombamento pelo IPHAE e revitalização em 2012, sofrem com a degradação e as patologias ocasionadas pelo tempo, pelo vandalismo e pela falta de manutenção.

Por fim, concluiu-se que os dados levantados, elaborados e graficados neste artigo são de suma importância não somente para a compreensão e futura elaboração de um projeto arquitetônico a ser realizado na disciplina de Trabalho Final de Graduação, mas para servir de subsídios para futuros projetos e iniciativas públicas que visem à preservação do patrimônio histórico e cultural através do desenvolvimento educacional e econômico de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

BALSAS, Carlos José Lopes. **O urbanismo comercial e as parcerias Público-Privado para a Gestão do centro das cidades, ensinamentos da Experiência estrangeira**. Lisboa: Observatório do comércio/University of Massachusetts, 2000.

BELTRAME, Ana Maria. A Vila Belga. ICOMOS - SEMINÁRIO TERRITÓRIO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA, Santa Maria, 2001. **Anais**. Santa Maria: UFSM, 2002, p. 109-120.

DOMINGUES, Carlos Edison. **O centenário da Cooperativa dos ferroviários em Santa Maria**. Entrevista ao Portal Bei e TV Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <<http://portalbei.com.br/2013/10/o-centenario-da-cooperativa-dos-ferroviarios-em-santa-maria/>>. Acesso em: jun. 2016.

KOTHER, Maria Beatriz Medeiros. A importância da Rede Ferroviária na ocupação do Rio Grande do Sul. In: ICOMOS - SEMINÁRIO TERRITÓRIO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA, Santa Maria, 2001. **Anais**. Santa Maria: UFSM, 2002, p. 14-25.

LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich. A Vila Belga. In: ICOMOS - SEMINÁRIO TERRITÓRIO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA, Santa Maria, 2001. **Anais**. Santa Maria: UFSM, 2002, p. 122-147.

MACHADO, Paulo Fernando dos Santos; MARCHIORI, José Newton Cardoso; NOAL FILHO, Walter Antônio. **Do céu de Santa Maria**. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2008. 252p.

MELLO, Luiz F. S. **O pensamento utópico e a produção do espaço social. A Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul**. 2010. 301f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Porto Alegre, PROPUR - UFRGS, 2010.

MELLO, Rodrigo Coelho de. **História da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul - COOPFER**. Entrevista à Gabriela Machado Fiorenza Canova. Santa Maria, Sede da COOPFER, junho de 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura / Centro de História Oral - CHO. **Memória cidadã: Vila Belga**. Porto Alegre: Sedac, 2002. p. 72

SCHLEE, Andrey Rosenthal (Resp. Técnico). **Processo de Tombamento da Vila Belga**. Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria, UFSM, 1996.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **A Mancha Ferroviária de Santa Maria**. In: SEMINÁRIO TERRITÓRIO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA, Santa Maria, Setembro 2001. **Anais**. Porto Alegre: ICOMOS; Santa Maria: UFSM, 2002. p. 94-102.

SOARES, Telmo Pereira. **História da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul - COOPFER**. Entrevista à Gabriela Machado Fiorenza Canova. Santa Maria, Sede da COOPFER, junho de 2016.

SOUZA, Setembrino. **Álbum do 1º Centenário de Santa Maria**. Santa Maria, 1958.

VARGAS, Heliana C.; CASTILHO, Ana Luis H. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos Estratégias e Resultados**. São Paulo: Manole, 2006.